

IN MEMORIAM

YASSUHIRO TANIGUCHI

Eu já terminara o Colégio quando fazia o percurso de 8 km até uma vila a 21 km de Mogi das Cruzes. Sempre encontrava um rapaz pedalando velozmente sua bicicleta. Cumprimentávamo-nos. Ornamentavam sua camisa e sua calça manchas esverdeadas de sulfato de cobre; o sapato estava sujo de terra. Tinha sulfatado o tomatal.

Não me era estranho aquêlê personagem. Já o vira antes. Onde?

Meses mais tarde, passando por uma rua da cidade, vi sair de uma casa um colegial; fitei-o demoradamente, lembrando-me; é êle, aquêlê rapaz apressado. Desta feita, defrontamo-nos e conversamos. O nôvo amigo era Yassuhiro Taniguchi.

O estudo levou a nos encontrar novamente no cursinho. Quantas e quantas vêzes voltamos juntos com a "Maria Fumaça" — locomotiva do século passado, vagões sem janela, sem o teto, um verdadeiro chuveiro.

Juntos lutamos, transpusemos os umbrais da Faculdade.



Yassuhiro, encontraste tantos e tantos obstáculos que procuravam barrar os teus passos. O caminho que tiveste de palmilhar era cheio de abismos. Não te amedrontaste, não esmoreceste diante dos empecilhos, lutaste e venceste à custa de árduos sacrifícios e fôrça de vontade.

Quantas vêzes não te encontrei, Yassu-

hiro, mãos enegrecidas de graxa e óleo, martelando bicicletas! Eram as "tuas férias" O teu divertimento era o trabalho.

Morreste labutando, acabou a tua vida, a tua vida tão sublime terminou. Lutaste sempre, lutaste valentemente contra a morte, mas perdeste a peleja. Assim quis o destino.

Tu, figura querida e venerada, morreste apenas fisicamente, pois vives no coração de todos que te cercavam.

Fôste tão bom, Yassuhiro, que quiseste em silêncio apagar-te na solidão lúgubre da madrugada, mas quisera Êle que vivesses mais.

Despertaste de um sono trêmulo e sôfrego, ias com a ambulância rompendo as barreiras da noite prestar auxílio ao teu semelhante, quando a máquina foi contra o gigante verde da Av. Dr. Arnaldo. Abateu-te desgraçadamente aquêlo que tantas vêzes contemplaste como arroubo da natureza.

Ao alvorecer, surpreendeu-nos êsse acontecimento terrível. Tu, que ontem irradiavas tanta alegria, hoje deitado na maca inconsciente. No entanto, nuvens de esperança pairavam no seio da turbulência da tempestade que varria sorrisos e alegrias.

Sete dias de incertezas. Desvaneceram-se as esperanças. Prostrou-se o varão aguerrido. Emudeceste.

Não respondeste nem ouviste o clamor das vozes que te chamavam.

Querias tão bem a teus irmãos e a teus pais; naqueles semblantes, quantas alegrias fazias desabrochar! Eles nunca mais terão o calor do teu carinho.

Fomo-nos despedir de ti, do teu corpo; queríamos abraçar-te como nos tempos idos, mas tu dormias tão inerte no teu leito; era impossível acordar-te, dormias para sempre.

Agora, parte e caminha. Áurea claridade ilumina o teu caminho; não verás mais trevas, não verás noite. Não olhes para trás, avança sempre; encontrarás o paraíso onde descansarás eternamente.

Adeus, adeus!

THUIOSHI IONEDA